

Estágio de Docência no Ensino Superior: contribuições à formação de professores

Maria Iriene Alves dos Santos

Universidade Federal do Ceará (UFC), Ceará, Brasil

Sumara Frota do Nascimento

Universidade Federal do Ceará (UFC), Ceará, Brasil

Adriana Eufrásio Braga

Universidade Federal do Ceará (UFC), Ceará, Brasil

RESUMO

O Estágio de Docência no Ensino Superior em um curso de Licenciatura, se constitui como uma relevante etapa para a formação do discente de um curso *stricto sensu* como o doutorado, nesse caso, que já passou, ou não, por experiências docentes. O objetivo deste trabalho é discutir, à luz da Teoria científica, as contribuições do Estágio de Docência no Ensino Superior. Foram observados aspectos os quais se destacam: metodologias adotadas para o ensino e aprendizagem (incluindo planejamento e avaliação), além de serem consideradas a abordagem de ensino utilizada, materiais/recursos/instrumentos e Inclusão. Esse é um estudo Qualitativo de Relato de Experiência com contribuição a partir de autores que versam sobre o assunto do Estágio. Foi possível concluir que as experiências proporcionadas pelo Estágio de docência, conduzem a repensar o papel do docente do Ensino Superior como o profissional que colabora na formação intelectual, crítica e profissional do futuro professor.

Palavras-chave: Estágio de Docência. Ensino Superior. Formação de Professores. Contribuições.

Teaching Internship in Higher Education: contributions to teacher training

ABSTRACT

The Teaching Internship in Higher Education in a Bachelor's degree course constitutes a relevant stage for the training of the student of a *stricto sensu* course such as the doctorate, in this case, who has already undergone, or not, teaching experiences. The objective of this work is to discuss, in the light of scientific theory, the contributions of the Teaching Internship in Higher Education. Aspects that stand out were observed: methodologies adopted for teaching and learning (including planning and evaluation), in addition to considering the teaching approach used, materials/resources/instruments and Inclusion. This is a Qualitative Experience Report study with contributions from authors who deal with the subject of the Internship. It was possible to conclude that the experiences provided by the teaching internship lead to rethinking the role of the Higher Education teacher as the professional who collaborates in the intellectual, critical and professional training of the future teacher.

Keywords: Teaching Internship. Higher education. Teacher Training. Contributions.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio de Docência, relevante ao processo formativo do professor, apresenta-se como meio de estar em contato com a realidade de sala de aula, mesmo sem ainda ter concluído a formação, oportunizando o desenvolvimento de suas capacidades enquanto profissional docente e podendo também colaborar com os alunos partícipes do Estágio, através de atividades e/ou projetos interventivos no ensino e aprendizagem. Há estudos relevantes sobre a importância do Estágio para o desenvolvimento profissional tais como Leite e Almeida (2021) e Dallazem (2020).

O estágio nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, especialmente nos casos do Mestrado Acadêmico em Educação e Doutorado Acadêmico em Educação, é primordial para a formação do pós-graduando. Para aqueles cujo perfil é na área educacional, o estágio de docência mostra-se mais uma oportunidade de vivenciar a prática pedagógica, desta feita, no Ensino Superior. Para aqueles que tenham formação diversa, como os bacharelados, que não tiveram disciplinas pedagógicas e também não estagiaram em sala de aula, este componente curricular torna-se a chance de o pós-graduando conhecer as situações que compõem a docência.

Há profissionais que anteriormente já cursaram determinada licenciatura em nível superior e o estágio nesse nível de ensino constitui-se como uma realidade em parte já conhecida devido os estágios e possíveis experiências anteriores no nível da educação básica.

Ao deparar-se com a sala de aula, os comportamentos corriqueiros de professor e aluno, podem ser analisados por um enfoque que busque compreendê-los levando em consideração o contexto social onde estão inseridos, formação docente, aspectos psicológicos, por exemplo, e como isso se reflete no ensino ministrado e na aprendizagem que deveria ocorrer por consequência da ação/ensino, além de propiciar ao aluno estagiário a identificação, ou não, com a profissão pela qual optou.

A profissão docente exige uma gama de competências, pois a área educacional, dada a relevância ao desenvolvimento tanto do indivíduo e da sociedade, requer preparação condizente com as necessidades educacionais, sociais e políticas que se apresentam.

Para Pimenta e Lima (2006) o Estágio se constitui como um campo de conhecimento, ou seja, em uma perspectiva epistemológica, sendo a partir de então notável que o mesmo vai

além da prática por instrumentação, pois a formação acadêmica é intrínseca ao âmbito de atividades educativas onde se realiza o Estágio. Ainda segundo Pimenta (1995) o Estágio representa uma atividade e não uma disciplina no currículo, que é capaz de possibilitar uma articulação no curso, uma vez que serve às outras disciplinas.

Para Piconez (1991) o espaço do Estágio não deveria se limitar apenas a aplicação do que deve ser ensinado das disciplinas, mas também propiciar a produção de conhecimento através de uma ação que fosse integradora e que articulasse teoria e prática, concordando com Pimenta e Lima (2006) onde o Estágio pode ser um meio para o desenvolvimento da pesquisa. Sobre a pesquisa na educação, ainda se diz: “[...] permite verificar que a formação continuada de professores não resulta na solução imediata dos seus problemas pedagógicos [...]” (Longarezi; Silva, 2013, p. 223).

Assim, a pesquisa constitui-se como relevante ao contexto educativo e no tange ao Estágio, como parte do processo de formação de professores, permite reflexão sobre a prática e ajuda a formar também politicamente. Portanto, o objetivo deste estudo é discutir, à luz da Teoria científica, as contribuições do Estágio de Docência no Ensino Superior.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, são apresentados os principais relatos da experiência durante o Estágio de docência no Ensino Superior. Primeiramente são apresentadas algumas seções relatando o que foi observado, em seguida é refletivo à luz de determinados autores referência na área.

2.1 Compreensões gerais

A compreensão inicial sobre a Disciplina (como se fosse Avaliação diagnóstica), possibilita ao professor o planejamento das aulas, assim como os próprios discentes tem possibilidade de se autoavaliarem para saber o que já sabem e o que ainda podem aprender. Foi o que aconteceu nas primeiras aulas da Disciplina onde ocorreu a realização do Estágio.

A Psicologia do Desenvolvimento está no plano curricular do curso de Educação física e tem como fundamento colaborar com a formação do licenciando ao propor o conhecimento das fases de desenvolvimento do ser humano (da infância à vida adulta). A partir dessa

aprendizagem consolidada, o estudante do curso de licenciatura terá como avançar para outros componentes que relacionam o ato de aprender com o desenvolvimento.

Os principais pontos que envolvem o Planejamento nessa Disciplina e que foi possível perceber o impacto por meio do engajamento da turma durante as aulas, foram:

a) Apresentação pessoal e apresentação dos demais alunos da sala em forma de dinâmica (gerou conhecimento inicial mútuo, além de estabelecer os primeiros vínculos).

b) Realização de avaliação diagnóstica com alunos: a docente da disciplina realizou a proposição na lousa de palavras/termos da Psicologia do Desenvolvimento e indagação aos estudantes sobre o que sabiam sobre esses assuntos, foi escrevendo na lousa as respostas dos alunos e acrescentando informações às respostas dos alunos, complementando os conceitos.

c) Explicação de como ocorrerá a disciplina ao longo do semestre, quais teóricos serão abordados.

d) Realização das aulas por meio de aulas expositivas, buscando a interação com os estudantes por meio de perguntas etc.

e) Instrumentos: utilização de slides, textos impressos, lousa, vídeo, além do que, a docente solicitou que os estudantes fizessem anotações durante as aulas como forma de melhor fixar os assuntos, pesquisa durante a aula com o próprio celular para entender algum conceito estudado.

f) Atividades teórico/práticas, em os discentes foram até uma escola de educação básica, com prévia autorização da gestão escolar e do professor da turma, para acompanhar uma aula e observarem como ocorre uma aula e em seguida relacionarem com os teóricos estudarem.

g) Proposição de seminários em que cada grupo de alunos apresenta um teórico da psicologia da educação.

Serão realizadas abordagens sobre cada ponto elencado acima que são diretamente relacionados ao planejamento docente no Ensino Superior nessa referida Disciplina de Psicologia do Desenvolvimento e também como ocorreu minha participação enquanto discente do Doutorado em Educação. Os pontos elencados acima serão divididos em três partes denominadas da seguinte forma: planejar-conhecer-planejar (pontos de referência: a, b e c); a práxis no ensino superior (pontos de referência d); a avaliação e continuidade formativa (pontos de referência f e g).

2.2 Planejar-conhecer-planejar

Os primeiros contatos com os discentes do curso de Licenciatura não precisam ser, necessariamente, marcados pela exigência imediata de que a partir de então eles mesmos serão responsáveis pelo próprio aprendizado e que o docente será apenas um transmissor do conhecimento. Pelo contrário. O fim da Educação Básica e o início do Ensino Superior denotam mais que um salto de tempo; denotam também maturidade, grau de dificuldade do conhecimento que será adquirido, possivelmente ambiente diferente do anterior estudado, nova dinâmica de ensino e aprendizagem, e, para tanto, talvez seja necessário mais do que ditar novas regras e apresentação do novo currículo; O planejamento para esse início, o conhecimento da turma e a continuação do planejamento com base nesse conhecimento, podem ser imprescindíveis ao Ensino superior.

O Planejamento pode ser o que é realizado antes do início das aulas, ou seja, uma preparação sistemática para acolher aos discentes, ouvi-los se apresentarem, o que pode ocorrer por meio de uma dinâmica ou mesmo de uma conversa informal que envolva apresentação pessoal e algumas características próprias, tantos dos discentes quanto do docente; a avaliação diagnóstica envolvendo apenas a oralidade e escrita, parece também ser um meio interessante de compreender o que os alunos já sabem sobre a disciplina e o quanto ainda se pode avançar. Tendo planejado, conhecer mais a turma se torna viável, e parte-se para o seguimento do planejamento que, além das etapas já planejadas para o desenvolvimento da disciplina, vai incluir também a consideração pelo perfil da turma.

2.3 Práxis no Ensino Superior

A articulação entre teoria e prática, denominada práxis educativas, é presente nos diferentes níveis, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. Após o conhecimento mútuo inicial professor/aluno, a exposição de como ocorrerá a disciplina, parece essencial para que os alunos já saibam como se efetivará ao longo do semestre, até para organização própria. No decorrer das aulas, com a adoção de diferentes metodologias ativas, tais como leitura e discussão de textos impressos, utilização de vídeos e slides para explicação e concomitante diálogo sobre a temática abordada, divisão de pequenos grupos durante a aula para intercâmbio de ideias e aquisição de novos saberes, são formas que se mostravam eficazes para o desenvolvimento das aulas e aprendizagem dos alunos.

Os discentes mostraram-se participativos, e o próprio modo como a docente conduzia a aula, fazia com que se sentissem à vontade para participar, opinar, dizerem o que pensam. Isso faz parte da metodologia adotada pela professora. Interessante notar que o contato com a educação básica já pode iniciar logo nos primeiros períodos do curso de Licenciatura. Longe de ser um estágio, mas mais como uma mudança gradual de visão: se até pouco tempo atrás os licenciandos enxergavam apenas pelo ponto de vista dos alunos, a partir da licenciatura têm a oportunidade de pensarem como professores e olharem para a sala de aula como tais.

2.4 Avaliação e continuidade formativa

A Avaliação pode estar presente desde o início da Disciplina, por meio da observação e participação dos alunos. Foi possível identificar que a Avaliação adotada, dentro do planejamento docente, ocorreria a partir da entrega de algumas questões respondidas e entregues ao longo das aulas, que poderiam ser a partir da discussão de algum texto, sobre um filme, alguma pesquisa sobre o conteúdo abordado, dentre outros.

Houve também a opção por Seminários. A divisão das equipes e, para cada uma, foram escolhidos Teóricos da Psicologia do Desenvolvimento. As apresentações iniciaram-se após aulas em que a professora explicou sobre os conteúdos. Os alunos foram avaliados segundo critérios estabelecidos.

2.5 Apontamentos à luz dos teóricos

A minha participação enquanto discente do curso de Doutorado em Educação durante o Estágio de Docência, ocorreu por meio da participação nas aulas, observação, diálogo com a docente da disciplina, participação nas discussões levantadas sobre as temáticas, dentre outros.

Há estudos que tratam do Estágio de docência no ensino superior, como é o caso do estudo de Scheffer *et al* (2023), que obteve como considerações o seguinte

Quando se pensa em estágio de docência, deve-se pensar na formação de professores para uma atuação crítica, interventiva e ética na sociedade, contextualizando conhecimentos científicos com o dia a dia dos estudantes. Isso gera questionamentos, indagações e reflexões que podem reverberar em tomada de decisão por meio de políticas públicas para uma melhor qualidade de vida dos sujeitos.

A organização e sistematização observadas durante o Estágio foram fundamentais para a execução das aulas que se seguiram, o que destaca a importância de organizar a realidade da aula de acordo com o contexto, como acontece no estudo de Goldschmidt e Richter (2024), que refletiram sobre como ocorreram os estágios dos cursos de licenciatura durante a Pandemia do COVID-19, pois que por meio de passos que incluíam planejamento, reorganização dos planos e avaliação final, concluíram que ao compartilhar experiência e refletirem sobre o processo, contribuíram para a formação inicial e permanente do professor. Considerando isso e o contexto que não mais é de Pandemia, haveria de se considerar a realidade em que a turma se encontrava, o que foi feito por meio também de sistematização, planejamento e instrumentos escolhidos para as aulas com estratégias específicas.

A leitura individual do material estruturado, por exemplo, revelou ser uma forma dinâmica de avaliar. Essa leitura silenciosa de algum tópico em sala de aula, seguido da participação espontânea dos estudantes sobre o que compreenderam do texto, acompanhado da mediação do professor e comentários pertinentes dos demais colegas, demonstra a troca de aprendizados que pode ocorrer que não se limitam à leitura, mas reflexão sobre as temáticas abordadas.

Como a formação perpassa a práxis (teoria e prática), aulas somente teóricas nos cursos de licenciatura, embora importantes para formação do professor, carecem de vivências com atividades que possam fazer uso da teoria. De modo concomitante, a teoria fomenta a prática escolar. Alguns estudos fomentam essa discussão sobre a importância entre a articulação da teoria e prática (Farias; Neto, 2022; Santiago; Cruz, 2023; Silva; Gaydeczka, 2024)

A articulação entre teoria e prática, denominada práxis educativas, é presente nos diferentes níveis, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Após o conhecimento mútuo inicial professor/aluno, a exposição de como ocorrerá a disciplina, parece essencial para que os alunos já saibam como se efetivará ao longo do semestre, até para organização própria.

Para Souza e Silva Neta (2024) em estudo na educação básica, por exemplo, que teve o intuito de realizar a compreensão de como é formada a identidade do docente a partir do Estágio Supervisionado em Matemática nos anos finais do ensino fundamental, foi possível à estudante de licenciatura ter na reflexão, a oportunidade de pensar sua futura prática docente enquanto professora de matemática. Mesmo que sejam estágios em níveis diferentes, sendo que

a destas autoras é na educação básica e o presente estudo se realiza no ensino superior, vê-se que o Estágio vem cumprindo o seu papel de interligar teoria e prática.

No decorrer das aulas do Estágio de Docência, com a adoção de diferentes metodologias ativas, tais como leitura e discussão de textos impressos, utilização de vídeos e slides para explicação e concomitante diálogo sobre a temática abordada, divisão de pequenos grupos durante a aula para intercâmbio de ideias e aquisição de novos saberes, são formas que se mostravam eficazes para o desenvolvimento das aulas e aprendizagem dos alunos.

Os discentes mostraram-se participativos, e o próprio modo como a docente conduzia a aula, fazia com que se sentissem à vontade para participar, opinar, dizerem o que pensam. Isso faz parte da metodologia adotada pela professora. Interessante notar que o contato com a educação básica já pode iniciar logo nos primeiros períodos do curso de Licenciatura. Longe de ser um estágio, mas mais como uma mudança gradual de visão: se até pouco tempo atrás os licenciandos enxergavam apenas pelo ponto de vista dos alunos, a partir da licenciatura têm a oportunidade de pensarem como professores e olharem para a sala de aula como tais.

Em estudo de Molar (2023) que partiu da análise de situações vivenciadas por licenciandos do curso de história durante o Estágio em espaços não-formais de educação, obteve como resultados as mudanças de percepções dos licenciandos, ao identificar que o Estágio em espaços não-formais não estava distante do Estágio em espaço formal, tais como a escola, ou seja, perceberam que a educação também se faz em diferentes âmbitos. De modo similar pode ocorrer que os licenciandos já tem contato com a educação, enquanto professores em formação, mesmo que não tenha o caráter de estágio. Isso aproxima os futuros professores da realidade que encontrarão quando forem professores.

A dinâmica dos seminários estabelecida entre o professor e os alunos, pode possibilitar discussões para além da educação. Aspectos sociais são inerentes a formação do indivíduo e contribuem para o entendimento de muitas das teorias educacionais, reforçando o que ocorre não somente no campo teórico, mas especialmente como isso se expressa na sociedade.

Alguns estudos já reforçam a importância dos seminários para a realização da avaliação, como meio que possibilita o protagonismo e instiga a autonomia na escolha de materiais e assuntos (Rigue; Feltrin; Sales, 2024). Em outro estudo, a utilização de seminário não seguiu as recomendações corretas e assim não atingiu a eficiência pretendida, o que reforça a necessidade de aplicar o seminário com planejamento (Pires; Nunes; Andriola, 2005).

A formação do professor, pautada em uma base teórica consistente, da margem para estabelecer relação com a prática cotidiana. Questões como “o que leva o aluno a querer aprender?” e “como ensinar na perspectiva de diferenças entre as crianças?” apresenta um rol de possibilidades de reflexões à luz da teoria, mas que são precisamente práticas.

Como diz o estudo de Julião e Velásquez (p. 17, 2024) sobre a realização do estágio no ensino superior de acordo com a própria experiência relatada.

[...] considera-se que a oportunidade de realizar o estágio de docência no ensino superior permitiu compreender a complexidade envolvida nas práticas e ações, pois estas exigem um maior exercício de reflexão sobre a atividade docente ao considerar a relação indissociável entre conhecimento e experiência vivida sob circunstâncias sociais diversas e muitas vezes adversas. A experiência possibilita compreender que a atividade docente deve ser um fluxo constante de ações reflexivas, uma vez que nela se aprende enquanto se ensina e, ao mesmo tempo, se produz conhecimentos sobre o próprio trabalho docente, quando ele é colocado conscientemente em prática, trazendo como resultado experiências mais significativas, que ajudam a refletir sobre a própria realidade, mobilizando não só a cognição e a lógica formal, mas, também, os sentidos e a sensibilidade, apontando para a necessidade de consideração das dimensões ética e política implicadas nas ações de formação.

Desse modo, como está explicitado no estudo anterior, o estágio cumpre o papel de ser essa ação que se retroalimenta, ou seja, concomitantemente ao ensinar, o professor produz o conhecimento acerca da própria docência. Dentre essas ações, está a avaliação utilizada em sala não somente como componente de aprovação e reprovação, mas principalmente de identificação de avanços e retrocessos do aluno no que diz respeito a aprendizagem do conteúdo durante o período letivo.

Ressaltando que a construção da própria concepção de avaliação por parte dos licenciandos pode ocorrer a partir de como a avaliação é realizada com os mesmos durante a formação educacional (abrangendo a formação na educação básica e superior). Quando estiverem em sala de aula, práticas avaliativas que foram realizadas pelos professores que os formaram, podem ser replicadas ou rejeitadas. Portanto, a formação de professores em avaliação educacional, perpassa não somente a aprendizagem de como avaliar, mas também em como os professores formadores avaliaram os licenciandos.

Para Gatti (2000) utilizar-se da avaliação, não deve ser uma ação com o fim de punir e depreciar, mas sim de corrigir possíveis equívocos e corroborar com o crescimento dos

envolvidos. Segundo Vianna (2003) se para aprender o aluno necessita de motivação, igualmente precisa estar motivado para participar de um processo avaliativo.

Como na sala de aula havia um aluno com deficiência física, foi possível também refletir sobre a inclusão a partir de como era realizada na própria turma do estágio. O professor mostrou-se capacitado para realizar a inclusão, pois incluía o aluno nas divisões das equipes, nas discussões sobre as temáticas, além de se responsabilizar pelos meios adequados de locomoção e acompanhamento das aulas em sala, ao dispor de um computador com letra ampliada para o estudante, dentre outras estratégias.

A inclusão no Ensino Superior é relatada em diversos estudos, que mostram a importância dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem conhecerem sobre Inclusão no contexto social (Arruda; Castro; Barreto, 2020), o comprometimento dos professores e o aperfeiçoamento profissional são fatores que impactam para que a inclusão ocorra o âmbito universitário, é o que mostra resultado de outro estudo (Oliveira, 2019), já em outro estudo, há a necessidade de envolvimento e participação da comunidade acadêmica para que a inclusão escolar ocorra (Silva; Pimentel, 2022).

A percepção da realidade docente é de grande relevância para os licenciandos. Pois por meio de temáticas da disciplina estudada, é possível fazer relações com a prática docente, com o que alguns visualizam, como será futuramente. Realizar essas interações é fundamental para a formação do Ser professor que necessita formular e reformular as experiências vividas e quais fatores influenciam na atuação dessa profissão.

3 – METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza Qualitativa, que se justifica por meio da análise das aulas ocorridas em um curso de Ensino Superior, mais precisamente em um curso de Licenciatura, em uma Instituição Federal de Educação do Ceará.

O Estudo de natureza Qualitativa possibilita “estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (Godoy, 1995, p. 21). E isso faz sentido com o tipo de análise que será realizada.

Este é um Relato de Experiência, e esse tipo de Relato para Daltro e Faria (2019, p. 235) “[...] está compreendido como um trabalho de linguagem, uma construção que não objetiva

propor a última palavra, mas que tem caráter de síntese provisória, aberta à análise [...]” ou seja, condiz com a realidade deste estudo.

O Estágio de Docência ocorreu em uma Disciplina de Psicologia do Desenvolvimento - Aprendizagem, com discentes do curso de Licenciatura em Educação Física do segundo semestre. A seguir são apresentados os resultados e discussões.

4 - CONCLUSÃO

Essa experiência em estágio de docência levou-me a perceber, por meio da própria prática e da observação do trabalho de outros colegas docentes, que educar requer adaptação ao que o período traz; não um ajuste fácil e rápido de realizarmos dadas as circunstâncias que requerem planejamento, execução, avaliação adaptação aos alunos que são pessoas com deficiência, mas uma adaptação que passa também pela reflexão de como fomos formados até aqui para sermos professores e como agiremos se as competências que até então temos, não forem suficientes. A resposta que pareceu ser possível nesse estágio foi a que apontou para o professor adaptável. Por mais exigente e difícil que pareça, dadas as circunstâncias, nosso agir consciente e de busca por meios que viabilizassem o ensino e aprendizagem, legou-nos mais do que uma visão romântica que já existe sobre a docência como missão; legou-nos o compromisso com a educação em meio às questões que surgem no ambiente docente.

O Estágio de Docência possibilitou a compreensão da dinâmica pedagógica nas aulas de ensino superior levando em consideração o curso, semestre e disciplina em que ocorreu o estágio. Foi possível observar como a avaliação nesse nível de ensino ocorre. O professor adotou instrumentos e práticas de relevante abrangência que atendessem a demanda, como por exemplo, leitura individual do texto e discussão do tema abordado, observação de aulas na educação básica e posterior discussão em sala em que foram abordados pontos que se referem ao tema da psicologia da aprendizagem e como os licenciandos puderam observar isso na escola, organização de seminários em equipes de acordo com divisão dos temas estudados. Assim, o processo de avaliação foi sistemático, contundente e fundamentado seguindo estratégias de avaliação diversas.

Portanto, o Estágio de Docência viabilizou a compreensão da rotina na Educação Superior que incluiu aspectos tais como planejamento, conteúdos trabalhados e avaliação. O professor demonstrou ter planejado o semestre de aulas, pois logo no início do semestre, conversou com os estudantes sobre como seria a disciplina, quais tópicos abordariam, a apostila estruturada que seria utilizada com os conteúdos. Os conteúdos trabalhados, o professor demonstrou conhecimento necessário, assim como soube mobilizar os saberes e mediar as discussões em sala de aula. Quanto a avaliação, foi elaborada de modo que atendesse aos alunos do segundo semestre. As leituras, atividades, visitas às salas de aula da educação básica, além do que, que atendesse também ao estudante com deficiência física, pois assim ocorreria a inclusão.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. T. F. F. P.; CASTRO, E. L. de; BARRETO, R. F. de. Inclusão no ensino superior: um desafio para a docência. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–6, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4534>. Acesso em: 21 abr. 2025.

DALLAZEM, A. Estágio curricular obrigatório: vivências musicais na educação de crianças. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–10, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i1.3501. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3501>. Acesso em: 9 set. 2025.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013. Acesso em: 9 set. 2025.

FARIAS, D. C. C.; BATISTA NETO, J. A relação teoria-prática na formação inicial docente: concepções de estudantes e egressos de um curso de licenciatura. **Formação em Movimento**, v. 4, n. 8/9, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/formov/article/view/461>. Acesso em: 9 set. 2025.

GATTI, B. A. Avaliação institucional e acompanhamento de instituições de ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 21, p. 93-108, 2000. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312000000100003&script=sci_abstract. Acesso em: 9 set. 2025.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 7 set. 2025.

GOLDSCHMIDT, A. I.; RICHTER, L. Orientação de estágios em meio à pandemia: vivência na formação docente. **Revista Educação & Ensino**, v. 8, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/733> Acesso em: 07 jan. 2026.

JULIÃO, B. de O.; VELÁSQUEZ, M. V. Estágio de aperfeiçoamento docente no ensino superior: um relato de experiência na licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 105, p. e5983, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/ffwzkNBynZsLNqpvGdKGRbn/?lang=pt> . Acesso em: 07 jan. 2026.

LEITE, J. E. R.; ALMEIDA, D. M. Programa Residência Pedagógica como experiência de estágio no curso de pedagogia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e335581, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i3.5581. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5581>. Acesso em: 9 set. 2025.

LONGAREZI, A. M.; SILVA, J. L. da. Pesquisa-Formação: Um olhar para sua constituição conceitual e política. **Revista Contrapontos**, v. 13, n. 3, p. 214-225, 2014. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/4390> . Acesso em: 9 set. 2025.

MOLAR, J. de O. Nem só de sala de aula vive o professor, nem só de livros vive o pesquisador: o estágio em espaço não-formal no curso de História da UNEB, Campus x, entre a teoria e a prática. **Revista Educação & Ensino**, v. 7, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/488> Acesso em: 07 jan. 2026.

OLIVEIRA, J. de. Análise da produção científica com a temática inclusão no ensino superior: reflexões sobre artigos publicados no período de 2016 a novembro de 2018. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 32, p. e73/ 1–27, 2019. DOI: 10.5902/1984686X36198. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/36198>. Acesso em: 21 abr. 2025.

PICONEZ, S. C. B.; FAZENDA, I. C. A.; RIBEIRO, M. L. S.; BIZZO, N. M. V.; PONTUSCHKA, N. N.; KULCSAR; KENSKI, V. M.; BOULOS, Y. **A prática do Ensino e o estágio supervisionado**. Magistério Formação e Trabalho Pedagógico. São Paulo – Campinas, 15. ed. Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. Dep. de Metodologia do Ensino e Educação Comparada, Faculdade de Educação da USP. **Cad. Pesq.** São Paulo, n. 94, p. 58-73, ag, 1995. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741995000300007&script=sci_abstract . Acesso em: 9 set. 2025.



PIRES, Y. S. A.; NUNES, M de L.R. L.; ANDRIOLA, W. B. O seminário como instrumento de avaliação. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 2., 17 a 19 nov. 2005, Fortaleza (CE). **Anais** [...]. Fortaleza (CE): UFC/FACED/NAVE, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38841> . Acesso em: 9 set. 2025.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica**. Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão - Programa de Pós-Graduação em Educação - Catalão-GO. ISSN: 2178-4442. v. 3, n. 3 e 4. p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542> . Acesso em: 9 set. 2025.

SCHEFFER, D. da C. D. SILVEIRA, D. P. da; GOLLE, D. P.; SOUZA, A. E. de.; LAUXEN, S. de L. O estágio de docência no ensino superior na pós-graduação stricto sensu: o fazer docente e a formação para a cidadania. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 16, n. 46, p. 424-440, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2395> . Acesso em: 07 jan. 2026.

SILVA, J.; PIMENTEL, A. A inclusão no ensino superior: vivências de estudantes com deficiência visual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, p. e0012, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/s67gJtctqKBykNL64mZhwqC/?format=html&lang=pt> . Acesso em: 9 set. 2025.

SANTIAGO, R. M. B.; CRUZ, C. R. da. A importância da articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores: reflexões a partir dos programas institucionais e estágio curricular. **Revista de Estudos Interdisciplinares, [S. l.]**, v. 5, n. 6, p. 368–379, 2023. DOI: 10.56579/rei.v5i6.997. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/997>. Acesso em: 9 set. 2025.

SILVA, M. A.; GAYDECZKA, B. Importância do estágio supervisionado: integração entre teoria e prática e formação profissional de licenciandos. **SciELO**. 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9210/> . Acesso em: 9 set. 2025.

SOUZA, F. K. K. A. de; SILVA NETA, M. de L. da. Memórias e escrita de si, reflexões no estágio supervisionado para a constituição da IPD. **Revista Educação & Ensino**, v. 8, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/566> Acesso em: 07 jan. 2026.

VIANNA, H. M. Avaliações nacionais em larga escala: análises e propostas. São Paulo: **Fundação Carlos Chagas (FCC)**, 2003. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312003000100002&script=sci_abstract . Acesso em: 9 set. 2025.

Recebido em: 13/02/2026
Aprovado em: 20/04/2026

